

INTERCORRÊNCIAS EM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS COM O ÁCIDO HIALURÔNICO

BARBOSA, Nárima Pollianne de Oliveira, CAMPOS, Cássia Calixto.

Palavras-Chave: Envelhecimento. Procedimentos estéticos. Eventuais danos.

INTRODUÇÃO

A busca pelos padrões de beleza midiáticos da atualidade tem sido uma procura constante entre homens e mulheres. A preocupação em ter o corpo perfeito, o rosto padrão, tem feito com que as pessoas optem pelos tratamentos estéticos, sejam eles invasivos ou não, conciliados com uma dieta, medicamentos e exercícios físicos (PINHEIRO *et al.*, 2020).

É interessante observar que, a Biomedicina estética foi regulada pela resolução nº304 de 23 de abril de 2019 e desde então, os procedimentos realizados por essa área tem aumentado de forma gradativa, assim como, especializações voltadas para a área de Biomedicina Estética (PINHEIRO *et al.*, 2020).

Os procedimentos estéticos são voltados para os tratamentos corporais e faciais. Nos procedimentos corporais podemos destacar que os mais procurados são ultrassom, radiofrequência, criolipólise, microagulhamento, carboxiterapia, endermologia e ondas de choque, todos estes procedimentos visam minimizar flacidez e reduzir a gordura corporal (MAIA e SALVI, 2018).

Já os tratamentos faciais estão voltados para o rejuvenescimento fácil ou para o tratamento do envelhecimento propriamente dito, visando combater a flacidez da pele, as linhas de expressão, bigode chinês, bochecha de buldogue etc. Os tratamentos em alta no momento atuam de maneira a prevenir esta condição do envelhecimento com estímulo de colágeno através da administração de radiesse, sculptra, ultraformer, bloqueio de contração muscular através da toxina botulínica e o preenchimento com ácido hialurônico (AH), um preenchedor dérmico capaz de corrigir rugas, dar volume e assimetria ao contorno facial (MAIA e SALVI, 2018).

Nesta perspectiva, o AH surge para auxiliar no tratamento estético, o mesmo foi descrito pela primeira vez em 1934 durante uma análise do humor vítreo bovino. De forma geral, o AH, pode ser visto como um glicosaminoglicano mais abundante, presente na matriz extracelular, considerado na atualidade como preenchimento

padrão ouro para a correção de rugas, perda de contorno e reposição do volume facial (ABDULJABBAR, 2016).

Independente do procedimento de escolha o intuito é promover o aumento da autoestima, bem estar, qualidade de vida, autovalorização e satisfação pessoal do cliente, contudo, a falta de preparo do profissional pode levar a algumas intercorrências durante os procedimentos. As intercorrências decorrentes da aplicação mal sucedida do ácido hialurônico podem induzir formação de hematomas no paciente, petéquias, reações inflamatórias e infecciosa, nódulos, cicatrizes hipertróficas, necrose tecidual, edemas e granulomas (ÁLVARES, 2020).

Desta maneira torna necessário sempre procurar clínicas com profissionais aptos para realizar tais tratamentos estéticos que ministram o AH. Apesar das complicações e intercorrências serem de baixos índices, profissionais capacitados devem ser capazes de solucionar rapidamente o problema e oferecer um acompanhamento correto, a fim de evitar frustrações ao paciente e também problemas irreversíveis como no caso da necrose tecidual.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é abordar possíveis intercorrências em procedimentos estéticos com a utilização de ácido hialurônico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado a partir da revisão bibliográfica, através de artigos científicos dos últimos oito anos, ou seja, de 2014 á 2022, disponíveis em revistas e bancos de dados como Scielo, Pubmed e google acadêmico, assim como em análises de livros que discutem a respeito da questão.

DESENVOLVIMENTO

Embora aparente ser simples, a saúde estética quando não realizada baseada na precisão do cliente, e em princípios éticos agregados a política de saúde atual, pode trazer lesões de difícil reparação, frustrando o cliente e muitas vezes causando deformidades irreversíveis ao mesmo (BALASSIANO; BRAVO, 2014).

A injeção do ácido hialurônico tem sido um procedimento bastante utilizado e embora seja um produto produzido pelo próprio organismo do paciente, algumas

intercorrências acontecem a partir da sua administração, como por ex o aparecimento de eritema e edema que surgem após a aplicação, ou ainda, o aparecimento de hematomas e necrose (Figura 1). É importante compreender que, a necrose pode ocorrer por compressão ou lesão vascular durante um procedimento mal executado e consiste na morte do tecido de forma a evoluir para um processo de reparo e cicatrização muitas vezes demorados e que causa extremo desconforto e tristeza ao paciente (MAIO, 2015).

Nesta perspectiva, Barbosa *et al.* (2020) traz um caso de necrose no nariz em decorrência da aplicação do ácido hialurônico, na qual a paciente optou por fazer uma correção de pequenas imperfeições no dorso nasal por via intradérmica, procedimento comumente utilizado que apresenta um menor trauma e uma recuperação. Contudo, vinte e quatro horas depois, houve um edema na paciente (Imagem A) e a evolução do quadro levou a um processo necrótico (imagem C). Ainda Barbosa relata que o caso ocorreu devido à falta de preparo do profissional que aplicou o ácido hialurônico (BARBOSA *et al.*, 2020).

Figura 01 – Evolução Espontânea da necrose



Fonte: BARBOSA *et al.* (2020).

A partir desse momento, houve a necessidade de um médico específico da área realizar um tratamento para solucionar a situação clínica, quando o aspecto da pele passou a progredir e cicatrizar (BARBOSA *et al.*, 2020).

Outra intercorrência bastante preocupante é a infecção pós-procedimento estético, geralmente causada pelas bactérias dos gêneros *Staphylococcus sp.* ou *Streptococcus sp.* que utilizam o AH como substrato (MAIO, 2015). A infecção pode ocorrer pela falta de cuidados durante o procedimento, utilização de produtos contaminados ou muitas vezes pela falta de cuidados pós procedimentos pelo próprio paciente. Independente do mecanismo, o processo infeccioso evolui de forma progressiva desenvolvendo inflamação com dor, calor, rubor, edema e lesão tecidual, além de gerar custos ao paciente com medicamentos para combater a infecção.

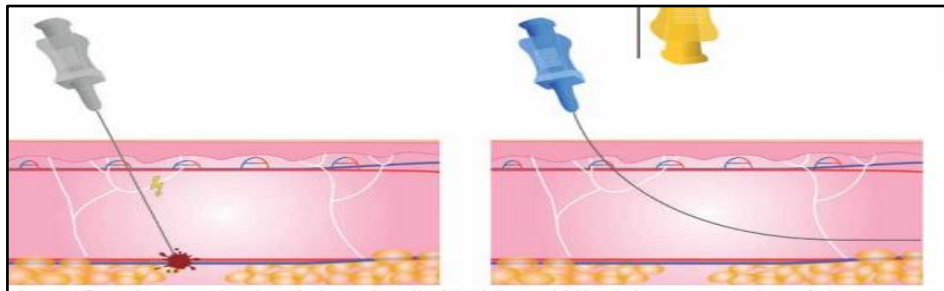
Figura 02 – Infecção pós-procedimento estético.



Fonte: LANDAU *et al.* (2020).

Há também, as intercorrências na administração do ácido hialurônico resultando em complicações visuais que podem acontecer se a ponta da agulha atingir uma artéria oftálmica, chegando a causar cegueira reversível no paciente a depender do caso. Este erro pode ocorrer principalmente pelo mal direcionamento da agulha durante o procedimento (Figura 3), falta de conhecimento anatômico e fisiológico do profissional ou falta de capacitação do mesmo.

Figura 03 – Ponta da agulha atingindo artéria oftálmica



Fonte: ALVES *et al* (2015).

CONCLUSÃO

Após uma análise do tema aqui discutido, pode-se verificar que atualmente os procedimentos estéticos estão em alta, principalmente por causa das redes sociais, que possuem aplicativos que retiram todos os eventuais defeitos que uma pessoa pode ter. Neste cenário, o ácido hialurônico passa a ser utilizado como uma ferramenta eficaz para se conquistar os objetivos almejados. Contudo, muitas intercorrências podem ocorrer em procedimentos estéticos com o uso do ácido hialurônico, sendo assim é preciso que os profissionais estejam cientes dos cuidados em biossegurança durante os procedimentos, com o intuito de evitar eventuais intercorrências.

REFERÊNCIAS

ABDULJABBAR, M. H.; *et al.* Complications of hyaluronic acid fillers and their managements. **Journal of Dermatology & Dermatologic Surgery**. 20, p. 100–106, 2016.

ALVES, F.T. *et al.* Microcannulas in dermatology: specifications. **Surg Cosmet Dermatol**. 7(3) p.241-4, :2015

ALAVARES

BARBOSA, K.L. *et al.* Necrose em ponta nasal e lábio superior após rinomodelação com ácido hialurônico – relato de caso. **AHOF**, 1(1), p.62-97, 2020.

BALASSIANO

LANDAU, M. *et al.* Erupção cutânea pustulosa após injeção de preenchimento dérmico não deve ser interpretada como infecção por Herpes Simplex. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, 12 (3), 2020

MAIA, I.E.F. SALVI, J.O. O uso do ácido hialurônico na harmonização facial: uma breve revisão. **BJSCR**. 23(2), p.135-139, 2018.

MAIO

PINHEIRO, T.A. *et al.* Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoestima de mulheres. **Catedhral**. 2020. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/106/23>. Acesso em 04 de mar. de 2022.